

Declaração de posicionamento do UNAIDS/ONUSIDA – Alavancando a resposta à Aids/SIDA para fortalecer os sistemas de saúde

Introdução

Em reunião realizada em dezembro de 2009, a Junta de Coordenação de Programas do UNAIDS/ ONUSIDA solicitou que “o Comitê das Organizações Copatrocinadoras criasse um grupo de trabalho por tempo determinado, composto pelas Copatrocinadoras relevantes, pelo Fundo Global de Luta contra Aids/SIDA, Tuberculose e Malária, e por outros atores-chave incluindo a sociedade civil, com o apoio do Secretariado, para fortalecer a colaboração e desenvolver uma agenda conjunta para a cooperação global em HIV/VIH, na saúde em geral e no fortalecimento de sistemas de saúde em especial, incluindo uma declaração conjunta de posicionamento e um plano de trabalho com resultados esperados claros”.¹ O grupo de trabalho se reuniu pela primeira vez em janeiro de 2010.² O presente documento representa a declaração conjunta de posicionamento proposta pelo grupo de trabalho.

O UNAIDS/ONUSIDA reconhece que respostas efetivas à aids/SIDA requerem sistemas de saúde mais fortes para poder alcançar o acesso universal a serviços de prevenção, tratamento, atenção e apoio. Da mesma forma, os recursos investidos na aids/SIDA podem produzir resultados tanto na área do HIV/VIH como também no que diz respeito às metas mais amplas de saúde, desenvolvimento e direitos humanos.

O UNAIDS/ONUSIDA apoia o fortalecimento dos sistemas de saúde. Os resultados de saúde relacionados ao HIV bem como o progresso no alcance de outros Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) são intimamente inter-relacionados. Portanto, o UNAIDS/ONUSIDA buscará sinergias entre iniciativas voltadas para a aids/SIDA e outras iniciativas de saúde e desenvolvimento para alcançar tanto as metas para a aids/SIDA quanto as demais metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

A visão de longo prazo do UNAIDS/ONUSIDA de ter zero novas infecções por HIV, zero discriminação e zero mortes relacionadas à aids/SIDA reflete uma abordagem holística e integrada à saúde. A implementação da Estratégia do UNAIDS/ONUSIDA (2011–2015) permitirá sua concretização.

Mudanças de contexto, desafios e novas oportunidades

O mundo já deteve e começou a reverter a disseminação do HIV/VIH. O número de pessoas recém-infectadas pelo HIV/VIH diminuiu em 19% desde 1999. O acesso ao tratamento foi ampliado de modo a alcançar mais de 6 milhões de pessoas – 13 vezes mais do que em 2004, o que tem resultado em reduções significativas na mortalidade e morbidade relacionadas à aids/SIDA.

Apesar do progresso significativo alcançado, grandes desafios ainda permanecem. Globalmente, o HIV/VIH é a principal causa de morte entre mulheres em idade fértil – além de ser uma das principais causas da mortalidade materna, da doença infantil e da morte em contextos de alta prevalência.

¹ 25th meeting of the UNAIDS Programme Coordinating Board, Geneva, Switzerland, 8–10 December 2009: decisions, recommendations and conclusions. Geneva, UNAIDS/ONUSIDA, 2009 (http://data.unaids.org/pub/BaseDocument/2009/20091211_25thpcb_decisions_final_en.pdf, acesso em 23 ago. 2011).

² As seguintes organizações participaram: OMS (Sistemas e Serviços de Saúde, e Setores HTM (presidiu a reunião), UNICEF, UNFPA, Banco Mundial, Fundo Global de Luta contra Aids/SIDA, Tuberculose e Malária, Escritório do Coordenador Global de Aids dos Estados Unidos, O Departamento de Desenvolvimento Internacional do Governo do Reino Unido (representando outros doadores) e Médecins Sans Frontières (representando organizações da sociedade civil). O Secretariado do UNAIDS secretariou a reunião.

A África Subsaariana concentra 67% das pessoas vivendo com HIV/VIH e continua sofrendo grandes impactos. O número de pessoas com infecção recente pelo HIV/VIH continua a aumentar no Leste Europeu e na Ásia Central. Concomitantemente, os recursos para aids/SIDA, que vinham crescendo na última década, pararam de aumentar, enquanto a resposta à aids/SIDA precisa de US\$ 10 bilhões adicionais anualmente.

Embora esteja evidente o progresso rumo ao alcance do Objetivo de Desenvolvimento do Milênio nº 6 – Combater o HIV/aids / VIH/SISA, malária e outras doenças, o progresso em atingir os demais Objetivos de Desenvolvimento do Milênio diretamente relacionados à saúde (nº 4 – Reduzir a mortalidade infantil, e nº 5 – Melhorar a saúde materna) tem sido muito mais lento. Contudo, a comunidade internacional está focando cada vez mais a atenção na saúde materna e infantil e outras questões desatendidas de saúde, incluindo as doenças não transmissíveis. Visto que os recursos são limitados, precisamos alavancar os resultados da resposta à aids/SIDA e garantir que o investimento nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio nº 4 e nº 5 também contemple o HIV/VIH. Precisamos nos concentrar no alcance de resultados conjuntos e ganhos de eficiência, maximizando as oportunidades proporcionadas por meio de parcerias mais fortes e novas iniciativas tais como as que envolvem o Fundo Global de Luta contra Aids/SIDA, Tuberculose e Malária, a UNITAID e a Estratégia Global do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Saúde Materna e Infantil. Fortalecer os sistemas de saúde – as organizações, instituições e ações cujo propósito principal é melhorar a saúde – representa uma maneira efetiva para o desenvolvimento das estratégias conjuntas voltadas para o progresso no alcance de todos os três Objetivos de Desenvolvimento do Milênio relacionados à saúde.

A Reunião Plenária de Alto Nível da Assembleia Geral sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (Cúpula dos ODM) realizada em setembro de 2010, estabeleceu fortes compromissos com a aceleração do progresso no alcance dos ODM. Houve boas notícias: US\$ 40 bilhões foram destinados à Estratégia Global do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Saúde Materna e Infantil.³ Parte desses fundos – garantidos por um período de cinco anos – amenizará a lacuna anual de US\$ 10 bilhões necessários para a resposta à aids/SIDA, bem como a lacuna anual de entre US\$ 28 bilhões e US\$ 37 bilhões para serviços essenciais de saúde.⁴ No entanto, permanece o desafio da previsão dos recursos necessários e disponíveis para a AIDS/SIDA, para os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e para a saúde. É imprescindível buscar a melhor aplicação possível dos recursos financeiros, mesmo na ausência de recessão econômica. Ações conjuntas economizarão dinheiro e melhorarão os resultados em muitos casos.

Melhorando os resultados por meio do fortalecimento dos sistemas de saúde

As evidências sugerem que o investimento em sistemas fortes de saúde é essencial para a intensificação dos esforços em resposta ao HIV/VIH e à aids/SIDA e para o alcance do acesso universal e dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A ampliação da cobertura de serviços pré-natais de alta qualidade reforça os esforços voltados para a redução da transmissão vertical do HIV/VIH, e programas efetivos de HIV/VIH reduzem a incidência da tuberculose e a mortalidade correlata. A resposta à aids/SIDA tem resultado em progresso considerável na ampliação do acesso ao tratamento e no alcance de pessoas sob maior risco de infecção pelo HIV/VIH, com forte enfoque em direitos humanos. Em vários casos isto tem catalisado - e continua a catalisar - mudanças nos sistemas de saúde de muitos dos países afetados. Por

³ UN Summit launches drive to save the lives of more than 16 million women and children. Nova York, Nações Unidas, 2010 (http://www.un.org/en/mdg/summit2010/pdf/GLOBAL%20STRATEGY%20PRESS%20RELEASE%20FINAL%20FINAL3_2_.pdf, acesso em 23 ago. 2011).

⁴ WHO and medium MBB (Marginal Budgeting for Bottlenecks) scenario, in the forecast by the high-level Taskforce on Innovative Financing for Health Systems of IHP+. Mills A. *Constraints to scaling up and costs. Working Group 1 report*. Genebra, Força-Tarefa sobre Financiamento Inovador para Sistemas de Saúde, Parceria Internacional de Saúde-IHP+, 2009 (http://www.internationalhealthpartnership.net/CMS_files/documents/working_group_1_report:_constraints_to_scaling_up_and_costs_EN.pdf, acesso em 23 ago. 2011).

exemplo, o investimento na aids/SIDA tem levado à melhoria na governança dos serviços de saúde graças ao envolvimento de todos os atores interessados relevantes, incluindo as pessoas vivendo com HIV/VIH. A resposta à aids/SIDA tem alavancado investimentos significativos no treinamento de prestadores de serviços de saúde e na promoção de abordagens inovadoras, tais com a redistribuição de tarefas para dar conta do aumento nas cargas de trabalho. O acesso a medicamentos, ao diagnóstico, a preservativos e a medidas seguras universais para evitar infecções transmitidas pelo sangue tem melhorado dramaticamente, especialmente por meio do investimento em sistemas de suprimento de medicamentos antirretrovirais. No entanto, às vezes os recursos para aids/SIDA não têm beneficiado outros serviços de saúde e até têm exacerbado a falta de pessoal devido ao apelo dos cargos financiados com recursos da aids/SIDA.

A epidemia do HIV/VIH se encontra em uma encruzilhada. Faz-se urgente a continuidade da rápida ampliação rumo ao acesso universal. Por outro lado, também é necessária uma abordagem mais equilibrada e integrada que maximize a eficiência e alcance resultados positivos para a saúde além do HIV/VIH dentro do sistema de saúde como um todo. Temos a oportunidade de aprender da experiência e de fortalecer ainda mais as respostas ao HIV/VIH, direcionando-as para uma abordagem que englobe tanto a aids/SIDA como os ODM.

Precisamos de serviços abrangentes, voltados para pessoas, para melhorar os desfechos da saúde em várias áreas: coinfeção HIV/VIH / tuberculose, saúde sexual e reprodutiva, saúde materna e infantil, atenção ao HIV/VIH e a outras doenças crônicas infecciosas e não infecciosas, como a dependência em drogas, o câncer e as doenças cardiovasculares, com atenção integrada quando esta melhore a eficiência e agregue valor. Precisamos de investimentos equilibrados nos sistemas de saúde. Precisamos solucionar os gargalos, conforme as necessidades dos países. Precisamos agir em relação aos determinantes de saúde, fortalecendo os sistemas comunitários e apoiando o desenvolvimento social e econômico de modo geral. A resposta à aids/SIDA tem demonstrado que precisamos ir além do setor público, para também incluir a sociedade civil e o setor privado enquanto atores legítimos e essenciais para o fortalecimento dos sistemas de saúde.

Enfoque na apropriação das respostas pelos países

As decisões tomadas no âmbito nacional determinam se o contexto é favorável para a realização de ações, e também determinam as respostas locais. O respeito pelas prioridades e pelos processos dos países passou a ser – e deve permanecer sendo – um princípio norteador para todo o trabalho de desenvolvimento, em consonância com a Declaração de Paris de 2005 sobre a Eficácia da Ajuda ao Desenvolvimento, e a Agenda de Ação de Acra de 2008. A integração e a sinergia têm tido sucesso nos locais onde a apropriação nacional e comunitária tem sido forte. Conforme vem demonstrando um número crescente de países, como a Etiópia, o Malawi e o Ruanda, é possível obter avanços rápidos por meio do alinhamento e da sincronização de estratégias nacionais multissetoriais contra a aids/SIDA e dos planos globais para a saúde e o desenvolvimento. Há consenso crescente a este respeito entre as agências de desenvolvimento e os países. Seu êxito é testemunha do fato de que a geração do sucesso sustentável requer a integração das ações contra o HIV/VIH em matrizes mais amplas de ação para a saúde e para o desenvolvimento, por meio da formulação de políticas, do desenvolvimento de estratégias e do planejamento. Tirar a aids/SIDA do isolamento requer não somente vontade política como também ações concretas. O alinhamento do planejamento da saúde e de outros setores e o planejamento multissetorial para a aids/SIDA é um dos tipos específicos de ação necessários. É necessário para criar sinergias e garantir que as ações contra a aids/SIDA beneficiem outros objetivos de desenvolvimento, como os contidos nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Também é necessário para garantir que a resposta à aids/SIDA seja firmemente ancorada nas prioridades de cada país e permaneça enérgico e sustentável.

O UNAIDS/ONUSIDA pode contribuir significativamente para o fortalecimento dos sistemas de saúde

A resposta à aids/SIDA tem chacoalhado a agenda global da saúde e tem proporcionado fortes incentivos para os líderes da saúde global buscarem com vigor uma agenda de saúde mais ampla. Como líder no discurso global sobre o HIV/VIH, o UNAIDS/ONUSIDA está, portanto, em uma posição forte para poder contribuir para a agenda do fortalecimento dos sistemas de saúde. Muitas lições do movimento aids/SIDA podem ser aproveitadas para apoiar o rápido progresso com todos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, especialmente aqueles mais relacionados à saúde. De forma parecida com a resposta à aids/SIDA, os esforços precisam se basear em políticas e análises sólidas, e no compartilhamento de experiências.

Nos países, seis ações chaves são necessárias para garantir a sinergia entre os programas nacionais de HIV/VIH e o desenvolvimento dos sistemas de saúde, de modo a otimizar os resultados da saúde:⁵

- adaptar modelos de prestação de serviços;
- mobilizar financiamento para a saúde e fortalecer os sistemas de proteção social;
- fortalecer os recursos humanos da saúde;
- melhorar os sistemas estratégicos de informação em saúde;
- garantir o acesso a medicamentos, diagnóstico e outros insumos; e
- fortalecer a liderança, a governança e o planejamento estratégico.

A realização dessas ações com sucesso requer a garantia do alinhamento e do apoio de todos os atores envolvidos, inclusive o envolvimento pleno das pessoas vivendo e convivendo com HIV/VIH.

O UNAIDS/ONUSIDA contribuirá para essas ações, construindo a partir de suas vantagens comparativas, incluindo:

- por meio do fortalecimento do Programa Conjunta e seu escopo multissetorial, canalizando complementaridade e convergência entre as Copatrocinadoras;
- construindo a partir de sua experiência com a promoção da participação da sociedade civil e a mobilização de parcerias; e
- apoiando os países e os parceiros a voltarem suas ações para a obtenção de resultados e a garantirem a responsabilização mútua robusta.

Neste contexto, o UNAIDS/ONUSIDA trabalhará para obter a coerência com outras estratégias e planos globais do setor saúde, buscando maximizar a sinergia entre todos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Conclusão

O UNAIDS/ONUSIDA reconhece a necessidade da criação de sinergias nas respostas ao HIV/VIH e nos esforços de fortalecimento dos sistemas de saúde promovendo, ao mesmo tempo, o alinhamento com as prioridades dos países e a harmonização dos esforços com outros parceiros e setores.

O UNAIDS/ONUSIDA apoiará esforços para conseguir a sinergia entre a resposta ao HIV/VIH e os demais Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – no planejamento nacional da saúde e da aids/SIDA e no desenvolvimento de sistemas de saúde. Isto fará parte do compromisso do UNAIDS/ONUSIDA em apoiar planos nacionais abrangentes por meio da avaliação conjunta do processo de estratégias nacionais, a Iniciativa da Parceria Internacional em Saúde, e a implementação de recomendações da Força-Tarefa Global para a Melhoria da Coordenação em Aids/SIDA entre Instituições Multilaterais e Doadores Internacionais.

⁵ *Draft WHO HIV Strategy, 2011–2015*. Documento A64/15 da Assembleia Mundial da Saúde. Genebra, Organização Mundial da Saúde, 2011 (http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA64/A64_15-en.pdf, acesso em 23 ago. 2011).